

# O jornal como plataforma de diálogo: uma polêmica literária nas "Balas de estalo"

Vinculado ao projeto de pesquisa *Crônica e Cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série "Balas de estalo"*

Rodrigo César Dias – Bolsista BIC UFRGS-REUNI  
Antônio Marcos Vieira Sanseverino – Professor Orientador

## Introdução

O presente trabalho, vinculado ao projeto de pesquisa **Crônica e cotidiano no final do Império: Machado de Assis e a série "Balas de estalo"**, tem o propósito de empreender uma análise do jornal brasileiro do último quartel do século XIX enquanto plataforma de diálogo, abordando especificamente o caso da **Gazeta de Notícias**. Para tal investigação, tomo como corpus central a paródia de polêmica literária desenvolvida em Fevereiro de 1884 na série "Balas de estalo" – série cronística coletiva em que os autores escreviam sob pseudônimos. Nesse recorte, abordarei as crônicas dos participantes da celeuma, Lulu Sênior e Zig-Zag – pseudônimos dos autores Ferreira de Araújo e Henrique Chaves, respectivamente.

Inicialmente, vislumbro a maneira pela qual as polêmicas constituem uma dinâmica dialogal **interpublicação** na imprensa brasileira do período abordado, na qual os articulistas utilizam os veículos como púlpito para debate político-ideológico. Posteriormente, analiso o funcionamento dessa dinâmica na série "Balas de estalo", observando o seu deslocamento para um âmbito **intrapublicação** e a maneira como isso influencia o uso do pseudônimo pelos autores.

## Objetivos

- 1) Analisar a polêmica enquanto prática jornalística representativa do período abordado;
- 2) Investigar o funcionamento dos pseudônimos nas "Balas de estalo".

## Metodologia

A metodologia adotada para este trabalho foi a pesquisa bibliográfica, realizando-se a leitura do **corpus** através do jornal digitalizado, disponibilizado no site da Hemeroteca Digital Brasileira. Para realizar tal estudo, tomei como referencial teórico central os trabalhos de Angela Alonso, Roberto Ventura, Marialva Barbosa e Nelson Werneck Sodré.

## Resultados parciais

Realizando uma leitura de polêmicas autênticas e da paródia desenvolvida nas "Balas de estalo", observamos que sua ocorrência consiste em uma manifestação aguda de um **discurso polêmico** presente no ideário da época. Esse discurso permeia o jornal, figurando de forma evidente em diversos espaços da **Gazeta de Notícias**. Assim, o diálogo **interpublicação** desempenha um papel fundamental na constituição da identidade dos veículos, tanto ao demarcar seus posicionamentos em relação aos concorrentes e às instituições, quanto ao demonstrar o seu potencial combativo.

De forma análoga, a construção dos pseudônimos da série "Balas de estalo" enquanto personagens se dá, em boa parte, através do diálogo **intrapublicação**, por meio das menções, discussões e embates – chegando, inclusive, ao duelo. Entretanto, não se deve perder de vista a inexistência de um projeto teleológico que norteie a série; logo, esses traços identitários são efêmeros, não sendo necessariamente recuperados ao longo do tempo. Com base nessas considerações, proponho a hipótese de que o nível de consistência dos pseudônimos enquanto personagens na série é regulado por uma **conveniência de procedimentos**, em que o pseudônimo oscila entre assinatura e personagem de acordo com os objetivos retóricos do autor.

## Referências básicas

- ALONSO, Angela. **Ideias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800 - 1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.
- SODRÉ, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil** [4ª ed. (atualizada)]. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.
- VENTURA, Roberto. **Estilo tropical: história cultural e polêmicas literárias no Brasil: 1870-1914**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.